

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ROSÂNGELA VILELA PEREIRA OLIVEIRA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS SEUS DESAFIOS NO MUNDO ATUAL:
O olhar de uma professora**

JOÃO PESSOA

2020

ROSÂNGELA VILELA PEREIRA OLIVEIRA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS SEUS DESAFIOS NO MUNDO ATUAL:
O olhar de uma professora**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia, da Universidade
Federal da Paraíba, Campus I, como requisito para
obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp. Isolda Ayres Viana Ramos

JOÃO PESSOA

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

O48e Oliveira, Rosângela Vilela Pereira.
 A educação de jovens e adultos e os seus desafios no
 mundo atual: o olhar de uma professora / Rosângela
 Vilela Pereira Oliveira. - João Pessoa, 2020.
 49 f. : il.

 Orientação: Isolda Ayres Viana Ramos.
 Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

 1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Prática docente. 3.
 Professor - sala de aula. I. Ramos, Isolda Ayres Viana.
 II. Título.

UFPB/BC

ROSÂNGELA VILELA PEREIRA OLIVEIRA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS SEUS DESAFIOS NO MUNDO ATUAL:
O olhar de uma professora**

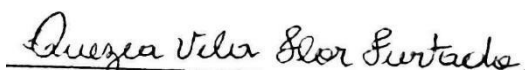
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia, da Universidade
Federal da Paraíba, Campus I, como requisito para
obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em 12/08/20

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Esp. Isolda Ayres Viana Ramos – UFPB/CE/DME
Orientadora



Prof^a Dra. Quêzia Vila Flor Furtado – UFPB/CE/DME
Examinadora



Prof. Ms. Luciano de Sousa Silva – UFPB/CE/DME
Examinador

Aos meus pais,
ao meu amado esposo,
aos meus filhos,
aos meus irmãos, dedico!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao Pai Celestial, que me deu força, sabedoria e determinação para que eu pudesse enfrentar todos os obstáculos no percurso universitário, e com isso conquistar a benção de concluir meu curso superior.

Aos meus queridos pais, que me ensinaram os valores necessários para meu crescimento como pessoa, me deram todo o apoio que precisei para chegar até aqui.

Ao meu esposo maravilhoso, que me deu todo o apoio que precisei, mesmo trabalhando longe, me incentivou e me deu toda atenção para que eu conseguisse concluir.

Aos meus filhos queridos, que sempre entenderam minha ausência trabalhando durante o dia e indo à Universidade a noite, que enfrentaram as mudanças que foram necessárias, para eu seguir com meu curso até a conclusão.

A minha orientadora Prof^a. Isolda Ayres Viana Ramos, meu sincero agradecimento por toda a orientação, correções necessárias e acreditar que seria possível elaborar este TCC em um momento de isolamento social, em um período suplementar.

Aos meus colegas de turma que convivi e aprendi muito com eles. Assim como, a todos os professores que trocaram conhecimentos e plantaram sementes importantes para o nosso aprendizado.

À Banca Examinadora, por aceitar em fazer parte deste, que está sendo um momento de grande realização em minha vida.

*Ninguém educa ninguém, ninguém educa
a si mesmo, os homens se educam entre si,
mediatizados pelo mundo.*

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho com o título “A Educação de Jovens e Adultos e os seus desafios no mundo atual: o olhar de uma professora” teve em sua abordagem, um estudo de origem qualitativa, assim como um estudo de caso. Foi elaborado um questionário para ser usado como instrumento de pesquisa e conseguir uma melhor investigação sobre o assunto. O instrumento foi aplicado em uma escola municipal pertencente ao município de João Pessoa, no Estado da Paraíba. Seu desenvolvimento foi em duas partes: primeiro de informações da docente participante e de dados sobre os alunos. Após esses dados, contém as perguntas abertas sobre a sua prática pedagógica nessa modalidade. A partir das informações coletadas, partiu-se para a realização de uma análise e discussão dos resultados, com os quais levaram à conclusão de que os desafios encontrados pelos professores da Educação de Jovens e Adultos, são relativos à falta de investimento do Estado na modalidade, assim como as condições de vida precária dos alunos. Aqui o objetivo geral foi compreender os desafios encontrados pelos professores de jovens e adultos no mundo atual. Os objetivos específicos foram os de investigar os desafios encontrados pelos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos no cotidiano da sala de aula; analisar, descrevendo, a observação e intervenção realizada durante o Estágio Supervisionado; refletir sobre a importância da Educação de Jovens e Adultos na atualidade. Ficando claro que estes desafios os diversos, mas que a classe baixa depende da modalidade de ensino, pois enxergam nela a esperança de melhoria de vida. Esta realidade existe desde sua criação e vem perpetuando até os dias atuais. O que reforça a necessidade de políticas públicas atuantes para uma Educação de Jovens e Adultos de qualidade, o qual possibilitará transformações nas vidas dessas pessoas, assim como uma sociedade menos opressora que atualmente ignora a existência das comunidades com moradores carentes e desassistidos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Prática Docente. Desafios.

ABSTRACT

The present work with the title "The Education of Youth and Adults and their challenges in the current world: the eyes of a teacher" had in its approach, a study of qualitative origin, as well as a case study. A questionnaire was designed to be used as a research tool and to achieve a better investigation on the subject. The instrument was applied in a municipal school belonging to the municipality of João Pessoa, in the State of Paraíba. Its development was in two parts: first, information from the participating teacher and data about the students. After these data, it contains the open questions about your pedagogical practice in this modality. Based on the information collected, we proceeded to carry out an analysis and discussion of the results, which led to the conclusion that the challenges encountered by teachers of Youth and Adult Education are related to the lack of investment by the State in the modality, as well as the precarious living conditions of students. Here the general objective was to understand the challenges faced by teachers of youth and adults in today's world. The specific objectives were to investigate the challenges encountered by teachers who work in Youth and Adult Education in the classroom; analyze, describing, the observation and intervention performed during the Supervised Internship; reflect on the importance of Youth and Adult Education today. It is clear that these challenges are diverse, but that the lower class depends on the type of education, as they see in it the hope of improving their lives. This reality has existed since its creation and has been perpetuating to the present day. This reinforces the need for active public policies for a quality Youth and Adult Education, which will enable transformations in the lives of these people, as well as a less oppressive society that currently ignores the existence of communities with needy and underserved residents.

Key words: Youth and Adult Education. Teachers. Challenges.

QUADRO E GRÁFICOS

Quadro: Quantitativo de Alunos, Frequência e Faixa Etária

Gráfico 1: Número de Alunos Desistentes

Gráfico 2: Dados Relativos à Frequência dos Alunos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 O Percurso Histórico da Educação de Jovens e Adultos	14
2.2 Os Aspectos Legais da Educação de Jovens e Adultos	18
2.3 O Processo de Ensino e de Aprendizagem de Jovens e Adultos	200
2.4 A Prática Pedagógica do Professor de Jovens e Adultos	222
2.5 Os Desafios da Educação de Jovens e Adultos	233
2.6 A Formação do Professor de Jovens e Adultos	265
3. METODOLOGIA	29
3.1 Instrumento de Pesquisa	29
3.2 Local e Participante da Pesquisa	29.
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	311
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	421
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE	45

1. INTRODUÇÃO

A motivação inicial para realizar esta pesquisa, se deu através do interesse em poder fazer parte da alfabetização de pessoas que já possuem um conhecimento de vida, jovens e adultos que, por motivos de força maior, não conseguiram ser escolarizados ou ao menos, alfabetizados. São pessoas as quais em sua grande maioria vivem em comunidades carentes e com poucos recursos para sobrevivência.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é um sistema de ensino que precisa de mais atenção, o qual não tem o reconhecimento necessário, mas que muitas melhorias foram conquistadas. Contudo, o país possui em seu contexto histórico diversos movimentos sociais que foram extintos por falta de interesse do Estado em investir para alfabetizar seu povo, marcando o país com um alto índice de analfabetismo.

Ao ingressar no Curso de Pedagogia, foi possível desenvolver um olhar mais aprofundado sobre as verdadeiras condições da EJA, assim como os desafios que os professores que atuam na modalidade precisam vencer para realizar seu trabalho, com a missão não só de alfabetizar, mas de construir conhecimentos e pessoas com pensamentos críticos, evitando a evasão escolar, tornando estes desafios ainda mais difíceis.

Esta confirmação se deu através da prática de estágio supervisionado, no qual foi possível vivenciar, mesmo que por pouco tempo, o quão carente é o aluno da EJA, e o quanto ela é necessária na vida das pessoas que ainda não são alfabetizadas, mas que enxergam na educação um meio de transformação de vidas, com a possibilidade de encontrarem trabalhos com melhores remunerações.

O Brasil não possui em sua totalidade uma cultura na qual prioriza a educação de seu povo, e quando essa educação é de jovens e adultos, há um agravante considerável, pois, as políticas públicas não colaboram com este contexto. Por isso, acredita-se na necessidade novas pesquisas que favoreçam a compreensão dos desafios encontrados pelos professores da EJA, assim como mostrar sua importância no mundo atual.

Contudo, em processo de finalização do curso, já tendo passado por todas as fases de aprendizados e estágios supervisionados que a matriz curricular oferece, escolheu-se fazer esta pesquisa por acreditar que é possível uma educação com os jovens e os adultos de qualidade, apesar dos vários desafios que os professores precisam encarar para que atinja o principal objetivo, que é alfabetizar e os tornar alunos com pensamento crítico, pensantes e ativos na sociedade.

Educar jovens e adultos para a vida é um desafio. Repensar quais são os objetivos, as metas, os enfoques, as epistemologias, as teorias que fundamentam a docência não é uma tarefa

fácil, mas necessária. Precisa-se transformar a educação para transformar a realidade recursivamente, tornando a recíproca verdadeira. (TEIXEIRA, 2006, p. 192)

Enquanto profissional da EJA, acredita-se ser necessário a entrega do professor, de forma que os alunos tenham interesse em continuar frequentando a escola, para que haja sua formação intelectual. Por este motivo, vê-se a necessidade de pesquisar sobre os desafios enfrentados pelos professores que atuam nessa modalidade de ensino, pois se comprometer com os estudantes e fazer o seu melhor, é um ato que dignifica o profissional e ajuda muito a conquistar o objetivo almejado.

Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender os desafios encontrados pelos professores da Educação de Jovens e Adultos no mundo atual. Freire (2015, p. 25), ressalta que “[...] Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. A docência na EJA é uma profissão desafiadora que exige do profissional, coerência para enfrentar possíveis desafios no cotidiano. Seus objetivos específicos foram os seguintes: investigar os desafios encontrados pelos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos no cotidiano da sala de aula; analisar, descrevendo, a observação e intervenção realizada durante o Estágio Supervisionado; e refletir sobre a importância da Educação de Jovens e Adultos na atualidade.

Falar da EJA e seus desafios, remete fazer uma reflexão sobre a educação brasileira, sua política e o contexto social, pois a gestão política define a qualidade de educação. A qualidade de educação forma o nível social. Este nível social representa o tipo de sociedade do país.

O contexto histórico mostra que a política educacional implantada no Brasil, desde a colonização, não foi com o propósito igualitário, não havendo educação para todos. Este fato faz refletir sobre uma pergunta: Que desafios os professores deste segmento precisam enfrentar? Qual a importância do ensino da EJA? Mediante esta problematização, percebemos a necessidade de pesquisa sobre o tema, na tentativa de mostrar a sua importância, principalmente nos dias atuais.

A presente pesquisa foi realizada a partir de estudos sobre a EJA, que têm em seu contexto, uma história de lutas e superações, as quais marcaram essa modalidade de ensino desde seu início, até os dias atuais. As escolas que ofertam o ensino para os jovens e os adultos, precisam atender a uma estrutura física e metodológica para proporcionar crescimento intelectual, social e até profissional dos alunos nela inseridas. Entretanto, as políticas públicas não colaboram com este progresso, mesmo sabendo que o aluno da EJA é diferenciado.

Freire (2015), afirma que:

Um dos piores males que o poder público vem fazendo a nós, no Brasil, historicamente desde que a sociedade brasileira foi criada, é o de fazer muitos de nós correr o risco de, a custo de tanto descaso pela educação pública, existencialmente cansados, cair no indiferentismo fatalistamente cínico que leva ao cruzamento dos braços. Não há o que fazer” é o discurso acomodados que não podemos aceitar. (p.65)

É importante que estes alunos não se sintam intimidados ao frequentar a escola, mas sim, motivados por estarem em busca de novas oportunidades. Contudo, o sistema operacional da EJA, junto a realidade desse alunado, termina aumentando os desafios que aparecem no cotidiano, ocasionando a evasão escolar. Para analisar estes desafios, elaborou-se um questionário para a coleta de dados, o qual foi respondido pela professora que supervisionou as atividades realizadas durante o estágio curricular.

O ano de 2020, a Pandemia provocada pelo novo corona vírus acarretou no isolamento social, fechando comércios, shoppings, escolas, etc. Por este motivo não foi possível realizar uma pesquisa de campo mais ampla, com mais professores da Educação de Jovens e Adultos. Contudo, a presente pesquisa possui as informações necessárias, para se alcançar a compreensão dos desafios encontrados pelos professores da Educação de Jovens e Adultos no mundo atual.

O presente trabalho está estruturado da seguinte maneira: inicia com a fundamentação teórica fazendo o percurso histórico da Educação de Jovens e Adultos, seguindo-se dos aspectos legais que amparam essa modalidade de ensino, depois apresenta o processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos, seguido da prática pedagógica dos professores para, enfim, abordar o objeto de estudo da pesquisa, que são os desafios dessa educação, encerrando a parte teórica com a formação do professor. Segue-se, então, o passo a passo da metodologia, culminando com a análise e discussão dos resultados. O trabalho termina com as considerações finais, as referências e o modelo do instrumento utilizado para a coleta dos dados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na atualidade, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) faz parte de um sistema de ensino complexo e de pouca atenção política, pois a desigualdade social do país trouxe esta realidade que perpetua na sociedade desde o período colonial. A EJA faz parte da educação básica, com o ensino de jovens e adultos que por algum motivo, não tiveram oportunidade de estudar no período considerado normal.

O público alvo da EJA são alunos jovens e adultos que, em sua grande maioria, pertencem a comunidades carentes, que após um dia de trabalho pesado, vão à escola em busca de conhecimento, muitas vezes para conseguir um trabalho melhor remunerado, outras vezes para aprender a ler e escrever, podendo tirar sua Carteira de Habilitação e com isso, conseguir trabalho como motorista.

O empenho em alfabetizar os jovens e adultos, não é um programa recente. Na verdade, se fez necessário desde o Brasil Colônia, quando os portugueses trouxeram os Jesuítas para catequizar os índios jovens e adultos. Desde então, vários programas foram criados sem sucesso, sempre ficando pelo caminho. Até que são constituídas leis que garantem este direito à educação.

O propósito da EJA não é apenas o de ensinar a ler e escrever, é muito mais complexo, pois se trata de pessoas que já são dotadas de um conhecimento que vem de suas experiências, inseridos em uma sociedade que não os oprime por eles não serem dotados de conhecimento mais sistematizado, e por isso, são explorados com mão de obra pesada e mal remunerada. A EJA a partir de suas mobilizações tem como objetivo principal alfabetizar, formar pessoas críticas, pensantes e ativas na sociedade.

O Brasil tem em sua maioria populacional a classe popular, que desde o princípio da formação das classes sociais, sofre com o descaso e o preconceito, o que deixam excluídos de uma sociedade seletiva, na qual apenas a elite tem oportunidade de crescimento e reconhecimento. A comunidade carente fica excluída da sociedade e sem reconhecimento, o que faz do Brasil, um país injusto e desigual.

O contexto histórico da educação brasileira mostra, de forma muito clara, que a educação no Brasil, era um direito garantido para homens, ricos e brancos. E não para todas as classes. Isso porque se tratam de pessoas discriminadas por sua classe social, cor, etnia, religião. O preconceito chegou junto com a colonização e seguiu presente durante todo percurso histórico, chegando ainda nos dias atuais.

2.1 O Percurso Histórico da Educação de Jovens e Adultos

A EJA tem em seu percurso histórico, uma imensa jornada de desafios e lutas constantes que tiveram início através dos Jesuítas trazidos pela Coroa Portuguesa para ser realizada a iniciação de fé com as crianças indígenas. Esse ensino era realizado em língua portuguesa, com o objetivo de alcançar também os índios adultos, pois além de prestarem serviços à igreja, também realizavam trabalho manual. “A educação de adultos teve início com a chegada de jesuítas em 1549. Essa educação esteve, durante séculos, em poder dos jesuítas que fundaram colégios cujo objetivo inicial era formar uma elite religiosa” (MOURA, 2003, p. 26).

A EJA sempre foi motivo de disputa política, fazendo com que os líderes brigassem pelo controle da educação. Então, em 1759 o Marquês de Pombal expulsou os Jesuítas do Brasil, deixando a EJA sem a participação da igreja, ficando nas mãos do Estado, desestruturando o ensino de jovens e adultos pobres, negros e livres, pois segundo Moura (2003),

com a expulsão dos jesuítas de Portugal e das colônias em 1759, pelo marquês de pombal toda a estrutura organizacional da educação passou por transformações. A uniformidade da ação pedagógica, a perfeita transição de um nível escolar para outro e a graduação foram substituídas pela diversidade das disciplinas isoladas. Assim podemos dizer que a escola pública no Brasil teve início com pombal os adultos das classes menos abastadas que tinha intenção de estudar não encontravam espaço na reforma Pombalina, mesmo porque a educação elementar era privilégio de poucos e essa reforma objetivou atender prioritariamente ao ensino superior. (MOURA, 2003, p. 27)

As classes menos favorecidas não tinham oportunidades para estudar, pois apenas filhos da elite gozavam da educação oferecida pela reforma pombalina, na qual se deu início às aulas régias. Isso fez com que o nível de desigualdade aumentasse ainda mais no Brasil que estava apenas iniciando seu processo educacional.

Apesar de se ter iniciado na década de 30, quando o país tinha uma nova forma de governo, passando por transformações políticas, industriais e sociais. O analfabetismo começou a ter atenção, com o intuito de supressão, após a Proclamação da República em 1989. O que explica o interesse em alfabetizar os jovens e adultos para prepará-los para o setor industrial, social, além do direito de voto. Como afirma a Proposta Curricular,

A educação básica de adultos começou a delimitar seu lugar na história da educação no Brasil a partir da década de 30, quando finalmente começa a se consolidar um sistema público de educação elementar no país. Neste período, a sociedade brasileira passava por grandes transformações, associadas ao processo de industrialização e concentração populacional em centros urbanos. A oferta de ensino básico gratuito estendia-se consideravelmente, acolhendo setores sociais cada vez mais diversos. (BRASIL, 2000, p. 19).

A EJA ganha mais destaque nas décadas de 30 e 40, com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), a criação do Plano Nacional de Educação (PNE), o Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP), criado pelo professor Anísio Teixeira, assim como a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Com isso, consegue seu marco historicamente, através de lutas mobilizadas pela sociedade em busca das reformas que garantisse o direito constitucional.

Outro marco dessa trajetória foi a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) na qual se começou a pensar o material didático para a educação de adultos. Este foi seguido por outros fatores da estruturação da EJA tais como: a realização do 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos.

Em 1958, Juscelino Kubitschek de Oliveira, então Presidente da República, convoca grupos de vários estados para relatarem suas experiências no "Congresso de Educação de Adultos". Nesse congresso ganha destaque a experiência do grupo de Pernambuco liderado por Paulo Freire (GADOTTI, 2000).

Então, há o surgimento de um novo programa que tinha a iniciativa da Igreja Presbiteriana do Recife no qual recebeu o nome de Cruzada ABC (Ação Básica Cristã). Em época de governo com regime militar, tinha como propósito capacitar o homem para convivência em sociedade, pelo fato de o analfabeto ser visto como um potencial de trabalho marginalizado, além de um elemento que só servia para arruinar a sociedade. (PAIVA, 1973).

Contudo, o segundo Congresso Nacional da Educação de Adultos se iniciou no Rio de Janeiro e teve como mérito a criação do Plano Nacional de Alfabetização de Adultos (PNAA), dirigido por Paulo Freire, que tinha como objetivo, um programa permanente de Educação de Adultos. Entretanto, foi extinto pelo Golpe de Estado (CODATO, 2004).

Enquanto isso, ainda no início da década de 60, nascia o Movimento de Educação de Base (MEB), que foi um programa comandado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que tinha como principal objetivo, levar a educação para o interior do Brasil, por meio de escolas radiofônicas. Então, por meio de um acordo da Igreja Católica, junto ao Governo Federal, foi possível trabalhar a educação para os jovens e os adultos nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país. O Objetivo da direção do MEB era:

[...] a integração cultura e econômica desta comunidade na comunidade maior, através da sistematização sistemática de instrumentos de comunicação, produção e motivação de atitudes (...) os objetivos das escolas radiofônicas baseiam-se no conhecimento das necessidades e possibilidades do homem no campo. (...)¹

¹ CEDIC\PUC-SP: Fundo: MEB, s\d

Em 1971, o Ensino Supletivo foi regulamentado como modalidade de ensino, com a proposta de reposição de escolaridade, o suprimento como aperfeiçoamento, a aprendizagem e qualificação sinalizando para a profissionalização.

O governo responsabilizava os indivíduos por sua condição de analfabeto, eram enxergados como “pessoa vazia sem conhecimento, a ser ‘socializada’ pelos programas do Mobral” (MEDEIROS, 1999, p. 189). No entanto, o que ocorria é que o governo não queria que os educandos aprendessem a ter um olhar crítico e por isso o MOBRAL tinha uma metodologia que focava apenas no aprender a ler e escrever. Um dos slogans do Mobral era “você também é responsável, então me ensine a escrever, eu tenho a minha mão domável” (STEPHANOU; BASTOS (orgs), 2005, p. 270).

Apesar de muitas pessoas terem aprendido a ler e escrever nas aulas do MOBRAL, ao meu ponto de vista, essa foi uma forma desumana de aplicar educação, pois o ser humano independente da sua condição social é digno de respeito, tendo direito a educação de qualidade.

O MOBRAL foi extinto em 1985 com a chegada da nova República, deixando o país com uma carência na educação para os jovens e os adultos, pois não havia investimento financeiro para esse segmento. Contudo, após a extinção do MOBRAL, ainda foram criados outros programas de educação para o substituir, como por exemplo, a Fundação Educar. Mas também foi extinta no ano de 1990, com a chegada do Governo Collor.

Nesse sentido, com o novo governo, deixa de existir programas educacionais voltados para a educação de adultos, ficando a responsabilidade com os municípios que se esforçam para elaboração de novos projetos em parcerias com ONG’S, universidades e movimentos sociais, pois Há uma imensa pluralidade de práticas metodológicas baseadas em descobertas, linguísticas, psicológicas e educativas recentes (como os estudos de Emília Ferreiro), que contribuíram para a criação de métodos de alfabetização.

Enquanto isso, Paulo Freire ocupando o cargo de secretário da Educação no município de São Paulo, criou o Movimento de Alfabetização (MOVA), que tinha como objetivo trabalhar a educação a partir do conhecimento do aluno. Com o resultado positivo do MOVA-SP, várias prefeituras em todo o país criaram seus MOVA, tendo muitas instituições e educadores envolvidos no movimento.

Ao atender mais de 250 mil mulheres e homens em seus 12 anos de existência, o Projeto MOVA-Brasil não apenas ensinou a ler e escrever, mas proporcionou o aumento da autoestima dos sujeitos, possibilitando a inclusão de mulheres e homens no mundo do trabalho, da cultura e em outros âmbitos sociais, melhorando a qualidade de vida, estimulando a solidariedade e a colaboração entre os gêneros.

O Governo Federal só teve iniciativa em criar um novo programa em 1996, Programa de Alfabetização Solidária (PAZ), no qual tinha características conservadoras que lembravam programas criados entre as décadas de 40 e 50.

além de se tratar de um programa aligeirado, com alfabetizadores semi preparados, reforçando a ideia de que qualquer um sabe ensinar, tinha como um de seus pressupostos a relação de submissão entre o Norte-Nordeste (subdesenvolvido) e o Sul-Sudeste (desenvolvido). Além disso, com a permanente campanha 'Adote um Analfabeto', o PAS contribuiu para reforçar a imagem que se faz de quem não sabe ler e escrever como uma pessoa incapaz, passível de adoção, de ajuda, de uma ação assistencialista (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p. 272).

Com isso, pode-se perceber que, mesmo com o passar dos anos, o preconceito relacionado às pessoas analfabetas continuou muito presente, assim como o descaso do Governo Federal com a EJA. Não investimento, nem interesse em manter um programa contínuo, que obtivesse resultados positivos e a permanência de um determinado movimento.

Mas, continuando, em 1998 surgiu o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), com o objetivo de atender às populações situadas nas áreas de assentamento. Este programa estava vinculado essencialmente ao Incra, universidades e movimentos sociais. Em 2003, o Governo Federal lançou o Programa Brasil Alfabetizado, que no início tinha característica de mais uma campanha, com ênfase no trabalho voluntário, prevendo erradicar o analfabetismo em 4 anos, tendo uma atuação sobre 20 milhões de pessoas.

Nos anos entre 2003 a 2006, o então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, iniciou seu governo com sinalizações que prometiam mudanças na EJA. Logo, foi criado o Programa Brasil Alfabetizado, no qual enfatizou as três vertentes que originou a modalidade da EJA. Primeiro, o Projeto Escola de Fábrica que oferece cursos de formação profissional com duração mínima de 600h para jovens de 15 a 21 anos.

Segundo, o PROJOVEM que está voltado ao segmento juvenil de 18 a 24 anos, com escolaridade superior a 4ª série (atualmente o 5º ano), mas que não tenha concluído o ensino fundamental e que não tenha vínculo formal de trabalho. Este tem como enfoque central a qualificação para o trabalho unindo a implementação de ações comunitárias (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006).

Terceiro, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos (PROEJA) voltado à educação profissional técnica em nível de Ensino Médio. Estas vertentes apesar de buscarem a escolarização dos adultos (RUMMERT, 2007) e constituírem iniciativas ampliadas para as políticas de EJA, estabelecem ações no sentido da profissionalização, mas reforçam a ideia de fragmentação de programas, em que a certificação é meta na busca da

universalização da educação e erradicação do analfabetismo sem, contudo, uma perspectiva de continuidade caracterizando a formação inicial (RUMMERT; VENTURA, 2007).

E por fim o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, no qual, em 2007 direciona recursos para a EJA. Em 2009 aprova o Plano Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos. A luta não parou, neste ano de 2020 o senado estará votando para a permanência do FUNDEB que investe na educação básica pública, através dos recursos de impostos coletados dos municípios e estados, equivalendo a 90%, e 10% é investimento do Governo Federal.

Este é um resumo do contexto histórico da EJA no Brasil, cujo relato é importante, para que se saiba o quanto já se lutou por educação neste país, e apesar de ter havido melhoras, continua sendo um assunto com alto grau de complexidade, por conta das políticas públicas.

2.2 Os Aspectos Legais da Educação de Jovens e Adultos

A EJA no Brasil, teve início desde sua colonização com o trabalho dos Jesuítas. Durante o Império, se iniciaram os diversos movimentos que foram descontinuados, por não haver o apoio necessário do Estado, pois legalmente não havia nenhum documento que formalizasse o âmbito da EJA.

Foi na década de 30 que a EJA teve sua primeira atenção em forma de lei, com a legislação de 1934, em seu capítulo II, art. 150, tendo em uma de suas afirmações ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória extensivo aos adultos.

De acordo com Moura (2006), o golpe de 1964 representou um corte no processo que se vinha desenvolvendo, e o início de campanhas de alfabetização que viriam a ser deflagradas nesse novo contexto histórico, como a Cruzada Ação Básica Cristã (ABC) (1966-1970) e posteriormente o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) que aconteceu no período de 1970 a 1985, criado pela Lei nº 5.379 de 15/12/1967.

Na década de 70 foi criada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 5692/71, na qual fez um destaque relevante a educação de jovens e adultos, tendo como objetivo organizar e escolarizar a população com baixo custo, através do ensino supletivo, tendo como influência a metodologia Freiriana.

Foram várias lutas dos movimentos sociais, para conseguir atenção financeira e legal para proporcionar educação para as pessoas analfabetas, mas isso só foi possível com a chegada da

República Nova, a primeira iniciativa legal da educação das pessoas não alfabetizadas na idade considerada ideal. Oliveira (2007, p. 4) afirma que,

O inciso I do artigo 208 indica que o Ensino Fundamental passa a ser obrigatório e gratuito, “assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. Em seu artigo 214, a Carta Magna indica também a que legislação “estabelecerá o Plano Nacional de Educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público que conduzam à • I – erradicação do analfabetismo, • II – universalização do atendimento escola.

A EJA no Brasil, tinha tudo o que era necessário para que houvesse futuro, pois havia movimentos sociais engajados para tentar garantir o aprendizado dos educandos. Contudo, não era prioridade dos governos, até que a Nova República muda esse cenário. Não por acreditar, mas por interesses políticos.

A Constituição Federal do Brasil/1988, incorporou como princípio que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF. Art. 205). Retomado pelo Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações. Assim, a EJA, modalidade estratégica do esforço da nação em prol de uma igualdade de acesso à educação como bem social, participa deste princípio e sob esta luz deve ser considerada.

A partir desse momento os passos legais da EJA foram tornando-se reais, apesar da resistência do Estado em cumprir a Constituição como ela é explícita, pois a LDB garante em seu Art. 4º, inciso VII, que: VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola.

Assim como em seu Art. 37, assegura que: educação para os jovens e os adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

No inciso 1º, afirma que os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Estes tópicos da LDB inserida na Constituição Federal de 1988, asseguram que a educação de jovens e adultos tenha toda a estrutura organizacional na qual os educandos possam desfrutar do direito à educação de qualidade. Desde que foi criada, a CF foi sendo complementada com ementas que assegurem melhores condições a educação com o transcorrer dos anos.

E então, nasce o Plano Nacional de Educação (PNE), por meio da Lei 10.172/2001, a qual determina a integração de ações do poder público que conduzam à erradicação do analfabetismo (art. 214, I). Trata-se de tarefa que exige uma ampla mobilização de recursos humanos e financeiros por parte dos governos e da sociedade. Os déficits do atendimento no ensino fundamental resultaram, ao longo dos anos, num grande número de jovens e adultos que não tiveram acesso ou não lograram terminar o ensino fundamental obrigatório.

O PNE tem em seu contexto metas educacionais a serem cumpridas, com o intuito de se organizar as estratégias nas quais propiciem educação de qualidade para todos os níveis de educação. Em relação a educação de Jovens e adultos, a meta 10 entre outras estratégias afirma “manter programa nacional de educação de jovens e adultos voltado à conclusão do ensino fundamental e à formação profissional inicial, de forma a estimular a conclusão da educação básica”.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC), através da resolução FNDE nº 10, de 20 de março de 2001, diz que “[...] consiste na transferência em caráter suplementar, de recursos financeiros em favor dos governos estaduais e municipais, destinados a ampliar a oferta de vagas na educação fundamental pública de jovens e adultos [...]” (MACHADO, 2009, p. 23).

Assim como “[...] a Resolução CD/FNDE nº 25, de 16 de junho de 2005, já não fará distinção de estados e municípios por índice de desenvolvimento humano (IDH), passando a universalizar o apoio a todos os que têm matrícula em EJA”. (MACHADO, 2009, p. 23).

Apesar de uma teoria fundamentada em proporcionar educação para jovens e adultos, com leis que garantam esta educação, com critérios que conduzem o educando que não pôde ser escolarizado na fase considerada ideal, percebe-se com as normativas acima descritas, o grau de complexidade referente ao ensino da Educação de Jovens e Adultos, pois entende-se que gera conflitos no que se refere às práticas das leis junto ao sistema de ensino.

2.3 O Processo de Ensino e de Aprendizagem de Jovens e Adultos

O processo de ensino e de aprendizagem do aluno da EJA tem em seu histórico, formas marginalizadas de tratamento, nas quais os alunos eram vistos como pessoas vazias e incapazes. Muito se melhorou neste contexto, no entanto, foi apenas na década de 60 que, com os princípios freirianos, que sempre defendeu uma educação dialógica.

Brasil (2005, p. 19) cita que, “oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho”. O indivíduo ao querer voltar a sala de aula, é de responsabilidade do professor criar uma relação confortável entre professor

e aluno, como também, dos alunos com os profissionais envolvidos, pois grande parte desses alunos vivem em seu cotidiano, uma vida sem interação social.

O educando da EJA tem consigo a sua experiência de vida pela qual, para que o processo de ensino e aprendizagem fique mais atraente para o mesmo, precisa ser de conhecimento do professor e servir como um dos instrumentos para uma boa socialização entre professor e aluno, como aluno e professor. “Vivemos numa sociedade globalizada, altamente tecnológica que aponta para sucessivas mudanças e para a construção de um novo tempo que, por sua vez, exige a construção de novos paradigmas educacionais.” (FEITOSA, 1999, p.17)

Os alunos da EJA podem sentir-se desconfortáveis perante o convívio em sociedade, por terem um reduzido conhecimento letrado, sendo um dos motivos que os fazem querer aprender não apenas a ler e escrever, mas a socializar-se em um mundo completamente diferente do que o mundo que eles vivem, que é o mundo do conhecimento sistematizado, mas que, não os tornam inferiores, e sim com conhecimentos informais.

São vários os motivos pelos quais levam os educandos da EJA a procura da escola, seja pelo desejo de escrever seu próprio nome, seja pela procura de melhoria salarial, ou simplesmente para poder ler uma mensagem de aniversário, ou, até mesmo, o itinerário de ônibus. A partir do momento que o professor conhece os reais motivos que levaram se educando a querer aprender, se torna um trabalho mais consciente e prazeroso.

Os alunos que caracterizam a EJA, em sua grande maioria, são pessoas que vivem em comunidades, que se sentem indiferentes perante a sociedade por conta de sua classe social. Por isso, é de extrema importância o professor tenha a sensibilidade de interagir com seus alunos, no seu convívio social, aumentando a autoestima e o pensamento crítico. Para Moretto,

é preciso que o professor conheça as características psicossociais e cognitivas de seus alunos. Ele precisa ter sensibilidade e fundamentações necessárias para detectar o contexto de vivência de seus alunos e com isso saber ancorar os novos conhecimentos propostos pela escola. Assim, precisa identificar, analisar e compreender as características de desenvolvimento psicológico e social deles para que seu ensino seja eficiente e eficaz. Assim, conhecendo suas realidades, poderá usar uma linguagem adequada e contextualizada. (2011, p. 104).

São barreiras que os alunos precisam quebrar, assim como desafios para os professores enfrentar, mas que juntos, através da troca de conhecimentos, professor e alunos vão vencendo os obstáculos, havendo o interesse do deles em se manter na escola, não só para adquirir conhecimentos, mas também para se sentirem incluídos no contexto social.

De acordo com Freire (2015, p. 47) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção”. A reciprocidade entre docente e discente é fundamental para haver resultados positivos no convívio, por meio da interação entre aluno-aluno,

aluno-professor, professor-aluno e até mesmo entre professor-professor, havendo as trocas de experiências no período de ensino e de aprendizagem.

Contudo, ao escolher a EJA como área de atuação, o docente precisa estar capacitado para trabalhar a auto estima desses educandos, de forma que eles não se sintam oprimidos. Ter um olhar sensível e acolhedor, usar o conhecimento prévio de sua turma, para a partir desse contexto, dinamizar as aulas conforme a realidade intelectual, social e cultural dos alunos.

2.4 A Prática Pedagógica do Professor de Jovens e Adultos

A prática pedagógica do professor da EJA necessita ser a partir do diálogo, para que facilite o entendimento do educando sobre os respectivos aspectos abordados. Segundo Gadotti, para Freire, “[...] os seres humanos se constroem em diálogos, pois são essencialmente comunicativos. Não há progresso sem diálogo. Para ele, o momento do diálogo é o momento para transformar a realidade e progredir” (GADOTTI, 1989, p. 46).

Portanto, é importante que o professor tenha uma postura aberta ao diálogo, com o intuito de promover uma discussão que ocasione a interação desses educandos, nos quais, por se tratar de pessoas adultas e heterogêneas, irão compreender a importância da prática pedagógica abordada pelo professor que precisa planejar suas aulas previamente, facilitando seu desempenho em suas aulas.

Essa interação proporciona a dinâmica em sala de aula, evitando assim o que se conhece como “educação bancária”, na qual apenas o professor é dotado de conhecimento e deposita este conhecimento nos alunos para que eles apenas assimilem. Este método foi muito usado na educação brasileira, principalmente na educação da EJA devido ao preconceito existente, da sociedade e muitas vezes, pelo próprio professor.

Educação bancária é o “[...] ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. Em lugar de comunicar-se, o educador faz ‘comunicados’ e ‘depósitos’ que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. (FREIRE, 2019, p. 80).

Diante desta realidade na qual ainda se encontra esta forma de ensino nos dias atuais, pode-se refletir sobre o quanto a preparação e a postura do professor é importante para sua prática pedagógica, que deve ser centrada nas necessidades de seus alunos, não só intelectual, mas social e que seja a partir do conhecimento prévio que possuem.

De acordo com Schwartz (2012, p. 189) a educação bancária por Freire ocorre quando o professor apresenta atividades repetidas em sala de aula. “Em tarefas repetitivas, em geral, eles copiam mecanicamente, o que, dificilmente produz pensamentos e aprendizagens significativas”,

com isso o professor não consegue identificar o conhecimento de seus alunos, como perde a oportunidade de instigar a sua curiosidade a partir da troca dialógica, pois Freire acredita que,

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 2015, p. 83-84)

Essa afirmação leva a refletir sobre os diversos mundos existentes em sala de aula, a diversidade de pessoas presentes em uma turma, cada um tem sua própria cultura, sua própria visão de mundo, no qual os profissionais da EJA precisam levar em consideração e instigar a participação no diálogo que resultará na construção de conhecimento epistemológico.

A prática pedagógica dos professores da EJA não deve ser oprimida, quando o docente explicita conhecimentos, sem usar do diálogo, mas sim, uma prática construtiva e libertadora, na qual o educando faça parte desta construção. Cabe ao professor instigar os alunos a pensar, a ser autor do seu próprio crescimento, o envolver no seu desenvolvimento do raciocínio lógico, não infantilizando seus alunos.

Na EJA a infantilização é uma característica ainda muito presente, pois é comum que os professores utilizem textos, que atendem aos primeiros anos do ensino regular. Este é um fato pouco interessante, pois é importante que o docente proponha uma prática que tenha relação com a realidade do educando, para que ele consiga desenvolver uma melhor visão de mundo.

O que nos parece indiscutível é que, se pretendemos a libertação dos homens, não podemos começar por aliená-los ou mantê-los alienados. A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo. (FREIRE, 2019, p. 93)

Contudo, quando pessoas mencionam que a prática pedagógica do professor na EJA é fácil, não passa de um simples mito, pois se trata do trabalho com jovens e adultos, que apesar das limitações, já fazem parte da sociedade, dotam de um senso comum partindo da sua experiência de vida e procuram a escola para superar os obstáculos e alcançar seus objetivos. Está no professor a responsabilidade de propiciar este progresso.

2.5 Os Desafios da Educação de Jovens e Adultos

A EJA desde que foi formalizada na década de 90, embora sua origem tenha sido na década de 40, vem superando vários desafios em seu percurso. Entre estes desafios está o de evitar a evasão escolar, numa tentativa de vencer o analfabetismo. O aluno da EJA não tem obrigatoriedade em se

matricular em uma instituição de ensino, o que o faz ficar à vontade para decidir se quer ou não estudar.

O analfabetismo no Brasil é um problema de ordem estrutural, no qual uma boa camada da massa popular faz parte. Conforme os dados do IBGE/INEP (2017), o número de analfabetos chega a 11,5 milhões de pessoas que não escrevem e nem leem. Este cenário mostra uma carência de políticas públicas no país, principalmente com a EJA.

O desafio também é não apenas capacitar a leitura e escrita destes educandos, mas prepará-los para o mercado de trabalho, assim como os inserir em uma sociedade altamente preconceituosa, na qual não reconhece os analfabetos como membro da sociedade. No Art. 22 da LDB nº 9.394/96 nos diz que:

Está prevista a Educação de Jovens e Adultos – EJA, classificada como parte integrante da Educação Básica, sendo, portanto, dever do Estado disponibilizar vagas nessa modalidade de ensino aos que não foram escolarizados na idade considerada como correta. Antes, porém, é necessário analisar, mesmo que de forma breve, a história da Educação de Jovens e Adultos (LDB nº 9.394/96).

É fato que haja o melhoramento nas políticas públicas, proporcionando um programa atrativo, com professores capacitados e material didático favorável. O apoio da família também é um ponto fundamental na ajuda do aluno permanecer estudando, como afirma a LDB 9394/96 “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2005, p. 7).

É importante que as instituições de ensino se preparem estruturalmente para receber o alunado seja ele formado por jovens ou por adultos. Abordar metodologias de ensino que envolva professores e alunos na perspectiva do desenvolvimento educacional. “O novo foco na educação escolar não abandona os conteúdos, mas dele se utiliza para que o aluno desenvolva habilidades e alcance competências exigidas do novo profissional cidadão”. (MORETTO, 2011, p. 115).

No Brasil, o ato de educar é um desafio gigantesco. Educar jovens e adultos é um desafio ainda maior, pois apesar de estar garantida por lei, a EJA e seu alunado encara todos os anos desde sua criação, os desafios do preconceito, da marginalização, da falta de oportunidade e muitas vezes, de condições para se manter como estudante. Sabendo que,

Educar jovens e adultos para a vida é um desafio. Repensar quais são os objetivos, as metas, os enfoques, as epistemologias, as teorias que fundamentam a docência não é uma tarefa fácil, mas necessária. Precisa-se transformar a educação para transformar a realidade recursivamente, tornando a recíproca verdadeira. (TEIXEIRA, 2006, p. 192)

Vive-se atualmente em uma sociedade na qual os mais favorecidos como a classe média alta e a elite são privilegiadas, enquanto a maior parte da população, que é a classe popular sofre com o descaso e a falta de oportunidades, fazendo da desigualdade social outro desafio a ser vencido. Levando em conta que, a LDB 9394/96, em seu artigo 5º assegura que, “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza [...] são iguais em direitos e obrigações”.

A proposta pedagógica da EJA é outro fator que desafia o ensino, pois o material didático fornecido pelo Ministério da Educação é confeccionado e distribuído para todo o Brasil, não sendo levado em consideração a realidade estrutural de cada região. Isso dificulta o trabalho do professor que, fica sem condições de fazer uso do material, tendo que criar todo um planejamento e material didático que atenda a realidade dos alunos da região.

A evasão escolar na EJA tem crescido mais a cada ano, por motivos que pode-se atrelar à falta de recursos didáticos, ao tipo de trabalho do aluno, à capacitação dos professores, que às vezes estão em fase de desinvestimento, tornando as aulas sem dinâmicas motivacionais, entre outros motivos de ordem pessoal, como o desinteresse e problemas familiares. Por isso Freire diz que:

uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é o propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a “outredade” do “não eu”, ou do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu. (FREIRE, 2015, p. 42)

As escolas, junto aos órgãos responsáveis, precisam capacitar os profissionais que optam em trabalhar com a EJA, para que eles não eduquem de forma opressora, ter a sensibilidade de enxergar o aluno como um ser dotado de conhecimento e usá-lo como instrumento fundamental para a troca de aprendizado, com o desafio de construir uma educação com seres críticos, pensantes e ativos na sociedade.

Para vencer os diversos desafios impostos pela EJA, no que se refere a construção de conhecimentos e uma prática libertadora, é necessário que os profissionais atuantes na modalidade, instigue a curiosidade dos alunos a novas descobertas, com incentivos a pesquisas, trabalhando a autonomia e a confiança deles, num processo de reconstrução, interação e buscas intensas por novas aprendizagens.

Essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. [...] os educandos vão transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. (FREIRE, 2015, p.28)

Portanto, reflete-se sobre o quão importante e indispensável é a EJA na sociedade brasileira. E reafirma-se que há a necessidade de políticas públicas atuantes na modalidade com a

responsabilidade de cumprir com as práticas legais impostas pela lei, com a finalidade de transformar a sociedade, na tentativa de diminuir a desigualdade social do Brasil.

2.6 A Formação do Professor de Jovens e Adultos

O curso de formação de professores, Curso de Licenciatura em Pedagogia é recente, pois foi no ano de 2006 que o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução nº 1, de 15/05/06 (BRASIL. MEC/ CNE, 2006), com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia, em nível de licenciatura. Nesse sentido, conferiu a esses cursos a formação de professores para atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim como no Ensino Médio, na modalidade Normal, e na EJA.

A formação de professores da EJA é necessária para que o futuro professor seja capacitado para trabalhar diretamente com este âmbito. Após a EJA ser formalizada nos parâmetros da lei, a LDB é bem clara quando afirma em seu artigo 61, a necessidade de formar profissionais da educação nesta modalidade. O artigo 62 esclarece que a formação de docentes para atuar na educação básica será realizada em nível superior, em cursos de licenciatura plena, nas universidades e institutos.

O Parecer 9/2001 do Conselho Nacional de Educação, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002) considera que, no Brasil, um curso de formação de professores não pode deixar de lado a questão da EJA, que ainda é uma necessidade social expressiva.

Inúmeras experiências apontam a necessidade de pensar a especificidade desses alunos e de superar a prática de trabalhar com eles da mesma forma que se trabalha com os alunos do ensino fundamental ou médio regular. Apesar de se tratar das mesmas etapas de escolaridade (ensino fundamental e médio), os jovens e adultos, por estarem em outros estágios de vida, têm experiências, expectativas, condições sociais e psicológicas que os distanciam do mundo infantil e adolescente, o que faz com que os professores que se dedicam a esse trabalho devam ser capazes de desenvolver metodologias apropriadas, conferindo significado aos currículos e às práticas de ensino. A construção de situações didáticas eficazes e significativas requer compreensão desse universo, das causas e dos contextos sociais e institucionais que configuram a situação de aprendizagem dos seus alunos. (BRASIL, 2002, p. 26)

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, possui em sua matriz curricular, disciplinas voltadas para a EJA de uma forma muito sutil, já ao final do curso, gerando uma certa carência para os alunos que optam pela EJA como sua área de aprofundamento. Portanto, ao iniciar nesta área, o aluno vê ensinamentos teóricos, aliado ao conhecimento prático, o que enriquece a aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais explicitam sobre os cursos superiores voltados para os conhecimentos específicos como: Letras, História etc., com esta preparação, o aluno terá formação de conhecimentos para a EJA a partir dos Anos Finais do Ensino Fundamental, Ciclo II, III e Ensino

Médio. O Curso de Licenciatura em Pedagogia prepara o discente para a Educação Infantil, para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e para o Ciclo I e II da EJA.

A EJA foi criada com o intuito de atender aos jovens com idade mínima de quinze anos que, por algum motivo não foi escolarizado na idade dita regular. Logo, o professor para atuar neste segmento precisa ter passado pela formação que o prepare para situações diferenciadas, levando em consideração as mudanças comportamentais dos alunos, ocasionadas por suas condições de vida.

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adultos analfabeto é fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego. (GADOTTI, 2006, p.31 *apud* PEDROSO, 2010, p.03)

É importante que o professor esteja preparado intelectualmente e psicologicamente para enfrentar estes desafios que assolam o alunado da EJA, que é formado por pessoas de diversas culturas, etnias, religiões, mas que a maioria vive em situações precárias de sobrevivência. Neste caso, o trabalho do professor será proporcionar conhecimento teórico por meio de metodologia construtiva de novos saberes.

A formação do professor da EJA precisa ser pensada para as diversas situações de conflitos referentes ao cotidiano em sala de aula. No entanto, é comum que o professor da EJA também seja professor da educação regular, usando os mesmos conhecimentos, assim como as mesmas estratégias metodológicas.

Os docentes que atuam com os jovens e adultos são, em geral, os mesmos do ensino regular. Ou eles tentam adaptar a metodologia a este público específico, ou reproduzem com os jovens e adultos a mesma dinâmica de ensino-aprendizagem que estabelecem com crianças e adolescentes. (DI PIERRO, 2003, p. 17)

Esta prática pode acarretar no ensino infantilizado com os educandos da EJA. É preciso haver o cuidado com a postura, pronúncia de palavras, assim como a estratégia metodológica aplicada, para evitar constrangimento para com os alunos mais experientes. A postura exige dos professores a necessidade de formação continuada, pois Machado (2000) revela a unanimidade da constatação de dificuldades que os que os professores precisam enfrentar em suas práticas e do quanto necessitam de preparação específica.

O Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014, estabelece, em suas metas 15 e 16, a garantia da formação inicial e continuada para os profissionais da educação em suas respectivas áreas de atuação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, estipula:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

[...] II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; [...]

V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

No entanto, apesar das normas estarem estabelecidas na lei, na prática não é bem assim que funciona. As políticas públicas não investem na formação continuada dos professores da EJA, deixando de seguir as orientações impostas por lei. A oportunidade da formação continuada proporciona ao professor da EJA o conhecimento e o devido respeito a sua profissão. “O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe” (FREIRE, 2015, p. 90).

Concorda-se com a afirmação de Freire, pois não há crescimento profissional, sem o investimento da formação continuada, na qual recicla o professor para que ele consiga cumprir com seu trabalho e vencer os desafios existentes na modalidade. A partir desta prática, o professor vai aprimorando saberes, efetivando-se como ser professor. Os caminhos que o profissional da EJA tem para percorrer, são diversos, mas entre eles estão os conhecimentos teóricos, práticos e o acúmulo de experiências. “[...] o melhor programa de formação de professores seria aquele que contemplasse melhor, no currículo e na metodologia, os princípios e processos de aprendizagem válidos para os alunos das escolas comuns”. (LIBÂNEO, 2012, p. 86)

Esta é uma afirmação que potencializa a formação de professores da EJA, pois de simples e objetiva, mostra a importância dessa formação e o quanto será enriquecedora para a sociedade, uma EJA de qualidade. Pimenta (2012) ainda afirma que, “[...] o professor pode produzir conhecimento a partir da prática, desde que na investigação reflita intencionalmente sobre ela, problematizando os resultados obtidos com o suporte da teoria. E, portanto, como pesquisador de sua própria prática”. (p. 51)

O professor precisa estar formado para ser o provedor de seus alunos na busca por novos conhecimentos. Promover a empatia e instigar a curiosidade do aluno para o mundo das pesquisas e de novas descobertas. E para que este trabalho seja possível, o professor precisa de reconhecimento e valorização do seu trabalho. Que as instituições de nível superior conduzam uma qualidade de ensino teórico e prático, no qual os alunos sejam preparados e motivados a se formarem bons profissionais da EJA.

3. METODOLOGIA

O estudo presente trata-se de uma abordagem qualitativa, assim como uma abordagem de estudo de caso. Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem. Baseando-se nesta afirmação, ressalta-se qual importância da pesquisa está presente na descrição, interpretação, assim como na compreensão dos dados obtidos.

Neste trabalho, o objetivo geral foi compreender os desafios enfrentados pelos professores da Educação de Jovens e Adultos no mundo atual. Para alcançá-lo, teve como objetivos específicos, os seguintes: investigar os desafios que o professor da EJA encontra no cotidiano da sala de aula; analisar, descrevendo, a observação e a intervenção realizada durante o Estágio Supervisionado; e refletir sobre a importância da EJA na atualidade.

Inicialmente, foi feito um levantamento de material teórico para estudo e construção do texto, seguido da coleta dos dados com o sujeito da pesquisa e, por fim, análise e discussão dos resultados.

3.1 Instrumento de Pesquisa

O instrumento de pesquisa abordado para realização da coleta dos dados, foi por meio de um questionário composto por perguntas objetivas e perguntas discursivas, aplicado com a professora de uma escola do município, na qual foi realizada a prática de estágio, sendo ela a responsável pela supervisão. O questionário teve perguntas objetivas e discursivas, nas quais suas respostas foram analisadas para a tentativa de compreensão dos desafios que os professores da EJA encontram no cotidiano da sala de aula (APÊNDICE).

O questionário aplicado foi dividido em duas partes: a primeira parte refere-se aos dados de Titulação e Profissional da participante e a segunda parte, o questionário propriamente dito, foi composta por quatorze questões, sendo as cinco primeiras questões voltadas para a contextualização da sala de aula e as demais sobre o perfil dos alunos, a convivência em sala, material didático, planejamento, dificuldades para atuar no ensino da EJA, os desafios para lidar com as dificuldades e como evitar a evasão dos alunos.

3.2 Local e Participante da Pesquisa

O novo coronavírus, responsável pela pandemia que o mundo enfrenta, obrigou a adoção de medidas de proteção para evitar o contágio em larga escala. Então, por meio do Decreto Nº 40.122 de 13 de março de 2020, o Governo do Estado da Paraíba, determinou o fechamento das escolas públicas e privadas, entre outras instituições, motivo pelo qual não se pode voltar à escola para coletar os dados referentes à prática docente da professora.

A pesquisa foi realizada no ano de 2020, por meio do contato prévio com a professora da sala de aula aonde se deu a realização do Estágio Curricular Obrigatório, em uma escola municipal pertencente ao município de João Pessoa, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Mathias Freire. O questionário foi enviado através do endereço de e-mail e devolvido pelo mesmo veículo.

A escola está situada no Bairro da Torre, no município de João Pessoa, recebe alunos das comunidades do próprio bairro, além de bairros vizinhos. No período diurno oferta os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e no período noturno, a EJA, o primeiro segmento com os ciclos I e II.

A escola em 2019 contava com 374 alunos matriculados, sendo 275 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e 99 alunos na EJA. O questionário foi respondido pela professora do Ciclo I, turma onde foi realizado o estágio. De acordo com o número de alunos matriculados na EJA, é relativamente pequeno, tendo em vista que muitos desistem no percurso das aulas durante o ano letivo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O primeiro resultado analisado e discutido foi sobre a formação acadêmica da professora participante da pesquisa. Ela possui Licenciatura em Pedagogia e Especialização em Supervisão Escolar. Este primeiro dado é um indicativo de que a professora tem preparo adequado para exercer sua profissão na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Porém, levanta-se o seguinte questionamento: será que seu curso a preparou para atuar na EJA? Foi dito neste trabalho que o Curso de Licenciatura em Pedagogia possui apenas uma área de aprofundamento, no último semestre do curso, com disciplinas próprias da área, mas com o conteúdo trabalhado de maneira superficial, gerando uma certa carência para os discentes que optam pela EJA como sua área de aprofundamento. Enquanto estudante no Curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba, percebe-se a carência de um currículo que contemple com mais atenção o ensino da EJA, principalmente no que se refere às aulas práticas, pois elas têm fundamental importância na formação do professor que está sendo formado para este âmbito. Foi durante as aulas práticas que a curiosidade foi aguçada para desenvolver o presente estudo, devido a experiência vivida. A experiência foi vivenciada com a turma do Ciclo I, na qual oito alunos continuavam frequentando as aulas. Todos em fase de alfabetização, sem habilidades de escrita e leitura. No período de em que ocorreu o estágio, houve dificuldades relacionadas ao tempo de vivência, pois o calendário estava sendo cumprido entre os meses de outubro de 2019 e março de 2020. Por este motivo a vivência foi realizada em três visitas a escola. Tornando-se o primeiro desafio da estudante com a EJA.

O segundo resultado foi através da informação de que ainda não participou de capacitação, apesar de lecionar há mais de quinze anos, sendo que, no ensino da EJA, atua há oito anos. Quando se reflete sobre a importância da formação continuada do profissional da EJA, percebe-se a lacuna que existe neste processo. Arroyo (2006), afirma que “...a formação do educador e da educadora de jovens e adultos sempre foi um pouco pelas bordas, nas próprias fronteiras onde estava acontecendo a EJA” (p. 17). A falta de investimento na capacitação desses profissionais é um desafio contínuo a ser vencido.

Apesar de constituída na lei, os educadores e educadoras da EJA não conseguem ter acesso à formação continuada, os obrigando a aprender apenas através de suas experiências, com isso criando o seu perfil de educador. É notório que, “o perfil do educador de jovens e adultos e sua formação encontra-se ainda em construção. Temos assim um desafio, vamos ter que inventar esse perfil e construir sua formação.” (ARROYO, 2006, p. 18)

Quando a professora afirmou não ter participado de capacitação, pode-se refletir sobre o quanto o profissional da educação vive a encarar a ausência de comprometimento dos órgãos

competentes com o docente da EJA. A professora ao responder que atua nessa modalidade de ensino há oito anos e ainda não participou de curso de capacitação, leva ao seguinte questionamento: como encontrar explicações seguras diante de um mundo globalizado, com mudanças aceleradas em todas as áreas da sociedade, influenciando os alunos a levar para a sala de aula, dúvidas sobre assuntos que não estão veiculados nos livros didáticos? Como adotar metodologias eficientes para motivar os alunos e levá-los a se envolver com o que está sendo ensinado? Há de se enfatizar a necessidade de aulas práticas na formação acadêmica para a compreensão de que atuar na EJA implica no conhecimento de alguns dos desafios que o âmbito profissional proporciona. E com isso estar ciente e pronto para cumprir com sua profissão de professor de jovens e adultos.

A docência da EJA é prazerosa, pois a partir do diálogo, o professor é capaz de levar seus alunos a serem criadores de seu futuro intelectual de forma espontânea. Freire (2015, p. 39) afirma que “O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito”.

O aluno acadêmico deve possuir o conhecimento teórico, o qual o deixará pronto intelectualmente para que, na prática, ele possua segurança em sua formação. Os professores acadêmicos devem ensinar seus alunos a enxergarem a importância do comprometimento profissional, para que, após a formação, defendam o ensino de uma EJA de qualidade.

Freire (2015, p. 45) afirma ainda que,

O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem.

Sabe-se que o Brasil é um país onde a educação não é prioridade, que a EJA sobrevive ao descaso contínuo, o qual nem mesmo o material didático têm chegado às escolas, pela indicação dos professores, como será discutido na questão correspondente ao assunto. Contudo, espera-se que a nova geração de professores que se forma para este âmbito, carregue consigo a responsabilidade de acreditar que é possível realizar um bom trabalho. Isto porque as políticas públicas não existem na prática, a sociedade é dividida, a elite que não enxerga os menos favorecidos, que por sua vez formam a classe proletária, a qual não sabe lutar por educação de qualidade, levando em conta que, através da educação, se consegue melhoria de trabalho, automaticamente, melhoria salarial para esses alunos que buscam por oportunidade de uma vida melhor.

Concorda-se com Freire (2019), quando ele questiona:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não

chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. (p. 42-43)

A luta é necessária. E só através dela é possível chamar atenção do Estado que não enxerga as classes menos favorecidas, como pessoas merecedoras de seus direitos. Mas como chamar atenção de um Estado que não enxerga seu povo? A grande dificuldade da população carente é ter voz ativa, é ser ouvida, o que impossibilita essa luta, deixando a população a mercê da sorte e o desalento assola suas vidas.

Com o amplo desenvolvimento das tecnologias, a classe trabalhadora cada dia mais necessita de conhecimento intelectual para atender aos critérios estabelecidos e ser inserido no mercado de trabalho. Fato que comprova a importância de uma Educação de Jovens e Adultos de qualidade, para que a classe baixa tenha direito a melhores ofertas de trabalho, melhorando também a qualidade de vida.

Passando para as questões voltadas para o objeto de estudo da pesquisa, as primeiras quatro perguntas foram relativas ao número de alunos em sala de aula, à frequência regular dos alunos, assim como ao número de alunos matriculados no início do ano letivo e por fim, à faixa etária dos mesmos, conforme tabela abaixo.

Quadro: Quantitativo de Alunos, Frequência e Faixa Etária

Alunos em sala de aula	Frequência regular diária	Alunos matriculados inicialmente	Faixa etária dos alunos
15	7 a 10	24	18 a 90 anos

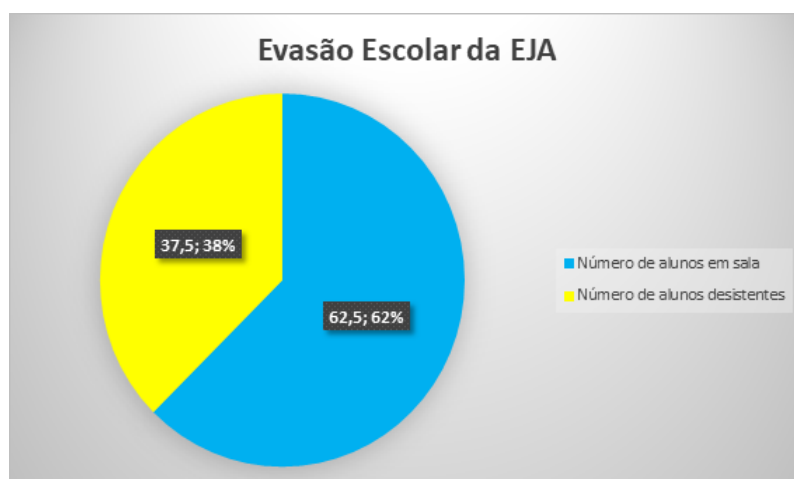
Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Neste quadro com informações referente aos alunos matriculados no ano de 2020, pode-se perceber que pouco mais da metade dos alunos matriculados frequentam as aulas, sendo que a metade deles é a frequência regular diária. É necessário levar em consideração que as respostas antecederam à a pandemia do novo coronavírus, o que leva a refletir que este número de evasão poderia piorar no decorrer do ano letivo. Isto ficou constatado no momento de estágio, ocasião em que, na primeira intervenção, com aula de Língua Portuguesa, compareceram sete alunos em sala, e na segunda, na aula de Matemática, apenas um aluno compareceu. A primeira visita foi realizada a observação dos alunos e da interação da professora com os mesmos. A segunda visita, se deu a primeira aula que teve

como tema “Comunicação - Histórias de Vida”, tendo como instrumento de aprendizagem a música e o alfabeto móvel. O tema foi escolhido a partir da observação realizada sobre o comportamento dos alunos, os quais eram todos adultos, sendo um aluno com deficiência. A ideia do planejamento foi de que cada aluno, após um videoclipe, contasse sua história de vida, começando pela da própria estagiária. Entretanto, houve uma certa resistência, provocada por timidez, mas que aos poucos, através do diálogo, a dinâmica aconteceu. Quatro alunos conseguiram participar. Após a dinâmica, trabalhou-se a construção de palavras com o alfabeto móvel. Na segunda aula, que foi de Matemática, trabalhou-se a soma e subtração a partir dos anos de composição das músicas, com a dinâmica de usar os resultados como reflexão sobre a história de vida referente ao ano resultante. Foi um momento desafiador e bastante enriquecedor, pois aprendi principalmente a ter um olhar mais sensível à Educação de Jovens e Adultos, adquirindo a certeza em realizar este trabalho, com este tema.

Para uma melhor compreensão do número de alunos matriculados e o número de alunos que continuam em sala de aula, o Gráfico 1 abaixo, contém os dados que permitiram analisar o percentual de desistência.

Gráfico 1: Número de Alunos Desistentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Fazendo uma análise do gráfico, evidenciou-se que o ano letivo teve em seu início um número de evasão considerável, pois dos 24 alunos matriculados inicialmente, 9 deles, que representam 37,5%, desistiram logo no início das aulas, ficando apenas 15 alunos, que representam 62,5%. É válido lembrar que, o período em que começou o isolamento social somavam, aproximadamente, 40 dias do início das aulas. Os dados acima fazem refletir sobre os aspectos que conduzem à evasão escolar, que em tempo de isolamento social pode ter ocasionado este grau de evasão, pois tratam de

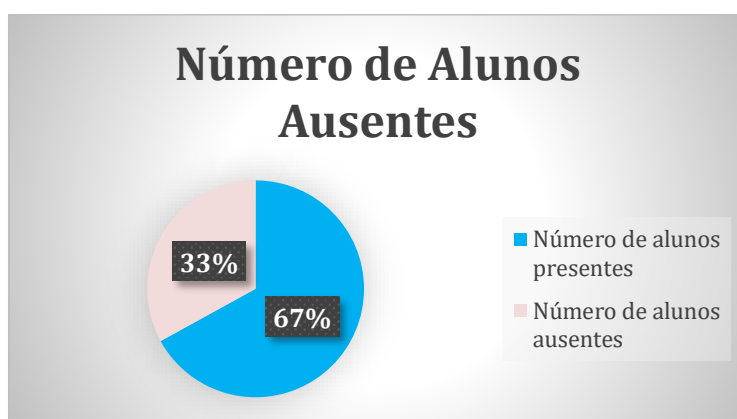
alunos que buscam, pela educação, conseguirem melhoria de vida. Campos (2003) acredita que a evasão na EJA pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e, principalmente econômica, concorrem para a evasão escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola.

Ao responder sobre o nível de desistência e o que ocasiona a evasão, de acordo com sua experiência, a professora informou que existe um alto nível de desistência, por acreditar que *o cansaço diário da jornada de trabalho, a desmotivação causada pela idade, o ensino da EJA que não é voltado diretamente a ele, a infantilização do ensino etc.*, todos esses motivos colaboram para este quadro. Estes dados se englobam no que foi discutido anteriormente, o que leva a refletir sobre a realidade da EJA, sabendo que a Constituição de 1988 afirma a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (Art. 206/ CF/88). De acordo com as análises, esta é uma garantia que na prática não funciona.

Os professores que trabalham na EJA, aqueles que ainda estão com uma didática conservadora, também podem colaborar para a evasão. Principalmente nos dias atuais, em que os jovens e adultos acompanham o desenvolvimento tecnológico, no qual os alunos precisam ser alfabetizados, para fazer parte desse mundo. A incompatibilidade de horário, quando o aluno sai do trabalho e o faz perder boa parte da aula por causa do atraso, não podendo optar por deixar o trabalho por sua condição financeira, opta por deixar a escola. A realidade é que, dentro do contexto social da sociedade brasileira, pode-se continuar partindo do senso comum com diversas justificativas a respeito da evasão escolar na EJA.

Com relação à frequência diária, o Gráfico 2 abaixo, favorece uma visualização dos dados informados pela professora e permitiu uma análise e discussão desse resultado.

Gráfico 2: Dados Relativos à Frequência dos Alunos



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

A partir dos dados informados pela professora referentes à frequência dos alunos no cotidiano, ela informou que há dias nos quais, dos 15 alunos que continuam frequentando a escola, apenas 10 alunos comparecem a aula o que representa 67%, resultando em um índice de 33% de ausência dos alunos nas aulas. Isso se for levado em consideração apenas os 15 alunos que continuam frequentando as aulas, mas tomando o quantitativo de matrícula, o índice de alunos ausentes se elevaria para 41%.

Outro dado relevante da turma observada, é a faixa etária dos alunos, que varia entre 18 a 90 anos de idade, comprova que, os motivos que levam os alunos da EJA a não frequentar a aula com assiduidade ou mesmo chegando à evasão escolar, não é por falta de interesse ou descompromisso, pois há pessoas jovens matriculadas, mas há outras que não partilham mais dessa juventude, tendo ainda mais limitações. Essas limitações estão relacionadas às condições de saúde, cansaço, intensa jornada de trabalho, assim como problemas familiares. Outra constatação sobre a ausência dos alunos no cotidiano das aulas, que também pode acarretar em evasão, é o caso de, ao faltar um dia de aula, dependendo da conduta da professora, os mesmos podem ficar desmotivados a comparecer a aula no dia seguinte. Para Schwartz (2012, p. 188), “Se o professor inicia as aulas da mesma maneira, ele pode provocar nos alunos o desenvolvimento de uma atitude conformista de previsibilidade e de ausência de significado”. Concorde-se com o autor, pois essa previsibilidade gera a desmotivação, ocorrendo a desistência do aluno.

O estudante da EJA possui características diferentes dos alunos da educação regular, pois são alunos com suas famílias construídas, com as responsabilidades financeiras, e se dedicar aos estudos, é um ato que precisa de motivação. Entretanto, os percalços mencionados anteriormente, dificultam a continuidade desta busca por aprendizagem, levando o estudante adiar ou mesmo, desistir dos seus objetivos.

Em relação ao perfil dos alunos, no que se refere ao trabalho e à vida financeira, a participante respondeu que, *uma grande parte são trabalhadores domésticos e outros trabalhadores informais, com situação financeira precária*. Com esta pergunta, teve-se a intenção de entender a situação financeira dos alunos da escola, a qual não difere da realidade dos alunos de outras escolas e até de outras regiões do Brasil, pois é uma realidade proveniente da desigualdade social que assola todo o país, com uma gravidade maior nas regiões Norte e Nordeste. Por isso, o professor da EJA precisa conter em sua formação acadêmica, a preparação necessária, para saber enfrentar essas situações. Concorde-se com Schwartz quando ele afirma que, “não é suficiente, entretanto, criar um ambiente alfabetizador para que uma pessoa se alfabetize. Se assim fosse não haveria analfabetos nas cidades onde a cultura escrita está presente” (Schwartz 1994, p. 148)

O professor da EJA possui em suas atribuições, ter conhecimento teórico e prático para criar um planejamento pedagógico interativo, no qual os alunos participem dessa construção, para que com os resultados, seus alunos sintam que a educação está fazendo a diferença em sua vida.

Na sétima questão foi perguntado como era a convivência dos alunos em sala de aula, a participante respondeu que, *por se tratar de uma turma de adultos, considera harmoniosa, pois há um grande respeito entre eles*. Aqui, o objetivo foi analisar o comportamento social entre os alunos. Este é um fato que pode ajudar a professora, pois sabe-se que a interação entre aluno-aluno, aluno-professor e professor-aluno, contribui para o desenvolvimento social e intelectual da turma, perante mediação do docente. As interações que acontecem no meio escolar favorecem a aprendizagem através da reelaboração de informações que já possuem em termos de conhecimento e de visão da realidade, pois todos possuem uma trajetória de história de vida, com experiências próprias de sua realidade. Nesse sentido, Gadotti (2006) diz que considera uma humilhação um aluno da EJA ter que estudar como se fosse uma criança, deixando para trás o que a vida lhe ensinou e que o professor precisa respeitar o conhecimento do senso comum que ele tem, através do uso de uma metodologia adequada que resgate a sua história de vida.

Fazendo uma análise das respostas concedidas até o presente momento, pode-se perceber os desafios pelos quais os professores da EJA encontram em sua profissão. Identificar a realidade de cada aluno para conhecer suas limitações pessoais, aplicar dinâmicas construtivas para melhor desenvolvimento intelecto-social de seus alunos, saber como proceder perante suas limitações, além de tentar evitar a evasão escolar.

Ao investigar sobre o material didático se ele condiz com a realidade dos alunos de nossa região, a participante afirmou que não, e *que ultimamente não teve escolha de livro para a EJA*. Este dado é preocupante no sentido de que o livro didático impresso ainda é o material primordial para o trabalho do professor e também para o aluno, mesmo diante da realidade de que ele é uma publicação produzida com caráter ideológico em defesa de uma classe dominante. Mas é necessário ao invés de eliminá-lo, deve-se fazer uma análise e aproveitar o que nele há de melhor

Fazendo a análise da escola de hoje, parece que ela não percebeu ainda a mudança de rumos que se exige da educação, isto é, a necessidade de se deslocar o foco da simples aquisição de conteúdos para então focalizar o desenvolvimento de competências e correspondentes habilidades. (MORETTO, 2011, p. 12).

Necessita-se de profissionais que estejam antenados às necessidades que englobam a EJA e seus alunos, como a formação com aprofundamento nesta área, habilidade e dedicação com a prática docente, assim como a formação continuada. São professores com esse perfil, que se transformam

em elementos fundamentais para que a escola esteja preparada para receber os alunos, para saber como agir com eles e como usar outro material que não seja apenas o livro didático

A formação acadêmica do Curso de Pedagogia, o qual é responsável em formar os professores do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos, precisa capacitar seus educandos que escolhem a EJA como área de aprofundamento, com um currículo diferenciado, no qual pelo menos 50% correspondam às aulas práticas, em salas de aula do segmento, para além do conhecimento teórico, ter o conhecimento prático. Aqui fica claro o segundo objetivo específico que foi levantar dados que indiquem a necessidade das aulas práticas na formação acadêmica para atuação na EJA.

O questionamento seguinte foi sobre o planejamento das aulas, se era realizado a partir do senso comum dos alunos. A participante respondeu que *o planejamento é realizado com base nas diretrizes da EJA, conforme orientação da prefeitura*. Com esta indagação procurou-se saber se a professora tinha uma prática dialógica com a turma, usando o conhecimento prévio dos alunos, para a partir dele, elaborar sua prática pedagógica.

Com a resposta, entende-se a ausência de autonomia da professora para fazer um trabalho mais dinâmico e interessante com seus alunos. Um trabalho de construção e reconstrução de aprendizagens. Por outro ponto de vista, pode ser acomodação do profissional, que pode ocorrer de não acreditar que esses alunos estão interessados em transformar suas vidas positivamente, através da educação, com melhores desempenhos em sua rotina de trabalho, como fazer um cálculo, ler uma bula de remédio, entre outras coisas.

Sabe-se que o professor é responsável pelo ensino da EJA, e esta responsabilidade está no seu desempenho pedagógico que, se não usa do senso comum de seus alunos, não é conhecedor da vida deles e não interage com eles para a construção de conhecimento, não tem como proporcionar crescimento para seus alunos.

Concorda-se com Freire (2015), quando ele dá um exemplo de prática e autonomia pedagógica indagando:

[...] Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir; por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes [...] (p.31-32).

Sabe-se que planejar implica em fazer escolhas, mas elas dependem exclusivamente para quem vai ser alcançado, a começar pelo conhecimento da realidade dos envolvidos para determinar o objetivo do ensino que possibilite o seu alcance mediante a aprendizagem. O planejamento do professor permite programar suas ações e também fazer uma reflexão sobre sua própria prática cotidiana.

O questionamento seguinte foi sobre que recursos didáticos a professora utilizava em suas aulas. A participante respondeu que *utiliza livros, pesquisas na internet, cartazes, vídeos, filmes e atividades xerografadas*. Esta investigação foi realizada com o intuito de verificar se a professora usa em suas aulas os meios expositores, ludicidade, se são construtivos, para sair do convencional. Pode-se analisar como um resultado positivo em sua prática, mas não é garantida a permanência na escola, pois não consegue motivar os alunos a frequentar sistematicamente as aulas. Sabe-se que compete aos professores criarem novas formas de abordar o ensino, inovando sempre com uma metodologia interativa para facilitar o engajamento do aluno nas atividades escolares diárias e para provocar a aprendizagem. Logo, se os professores realizarem as atividades citadas pela professora participante da pesquisa, conseguirão fazer com que seus alunos façam parte do processo de suas próprias construções intelectuais. Um recurso didático é tudo aquilo que existe sem ter sido criado propositalmente com a finalidade de ensinar, mas da forma como é usado, o torna didático. Assim, trabalhar com uma música, como foi na experiência vivenciada no estágio, ela não foi composta com a finalidade de ensinar, mas o seu uso assumiu o papel de construir o conhecimento, de facilitar a compreensão do conteúdo proposto para aquele momento.

O questionamento seguinte foi para saber se a participante levava seus alunos com frequência a outros ambientes da escola, como o laboratório de informática, a biblioteca, a sala de vídeo. Ela respondeu que leva *uma vez por semana*. Mas não informou a atividade que motivava a saída da sala, nem para qual desses ambientes os levava semanalmente. O fato é que quanto mais usar esses espaços, mais gera expectativas de novas aprendizagens nos alunos.

Entretanto, precisa ser levado em conta a disponibilidade dos espaços. É importante quando os professores planejam aulas nesses espaços promovendo a aprendizagem fora da sala de aula, que pelo fato de os alunos precisarem de motivação, tornando as aulas mais prazerosas e menos cansativas.

O questionamento seguinte foi sobre as principais dificuldades para atuar no ensino da EJA. A participante respondeu que era *lidar com a desmotivação dos alunos e com a desvalorização do sistema do ensino para a EJA*. Com essa investigação teve-se a pretensão de analisar o grau de dificuldade da professora, pois as dificuldades lançam na prática, os desafios a serem enfrentados. De acordo com o estudo realizado, a desmotivação dos alunos ocorre devido às suas limitações já mencionadas nas análises anteriores, além da falta de atratividade na EJA. Gadotti e Romão (2006) afirmam que a ponte entre o saber e o que a escola pode proporcionar está no contexto cultural do aluno trabalhador, pois isto evitaria o desinteresse para a aquisição do novo conhecimento. Quando

o aluno está motivado e envolvido, ele próprio procura adquirir novos conhecimentos, isto refletido pela demonstração de um comportamento interessado em aprender.

Para Freire (2019), “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também” (p. 81). A EJA precisa de reinvenção e valorização não apenas do Estado, mas dos próprios funcionários, como também da sociedade.

O penúltimo questionamento foi sobre quais são os desafios para lidar com essas dificuldades. A professora respondeu que era *tentar tornar o ensino prazeroso em virtude da falta de recursos, ou seja, fazer com que o aluno se motivasse e aprendesse*. Essa atitude é muito importante na prática docente, pois neste estudo foi analisado as limitações dos alunos, assim como os motivos que os conduzem à evasão escolar. E com isso fica evidenciado a necessidade de melhorias nas políticas públicas da EJA, para que os professores tenham os recursos ideais para realizarem seu trabalho com mais motivação e qualidade.

O desafio atual da EJA é reconhecer os jovens e adultos como sujeitos de conhecimento consolidado para além das teorias curriculares da prática docente. É inserir a teoria na contextualização da aula, elaborando novas formas de pensar, investir e agir em EJA renovando-a junto à realidade do aluno e para o interesse dele.

Por fim, o último questionamento foi com o objetivo de compreender a visão da participante em relação a EJA, de acordo com a sua experiência nessa modalidade de ensino. A pergunta foi sobre quais as mudanças que seriam necessárias para que houvesse reais melhoras na modalidade, evitando assim, a evasão. Ela respondeu que *são os investimentos para essa modalidade de ensino*. Concorda-se com ela, pois no decorrer do estudo, pode-se perceber que o maior obstáculo para uma EJA de qualidade, se dá por ausência de investimentos. Seja investimento em políticas públicas, investimentos em recursos didáticos, em profissionais capacitados, em formação de novos profissionais que consigam enxergar o aluno da EJA como um ser em desenvolvimento e não um ser marginalizado.

Sabe-se que o Brasil é um país com um nível de desigualdade social gigantesco, no qual as pessoas que pertencem às classes menos favorecidas vivem em condições precárias, sendo a educação o único meio de melhorar tal situação. Por isso, a importância de um ensino de qualidade. Pode-se ver aqui, neste trabalho, de acordo com o que foi pesquisado, tanto no estudo do material teórico como na experiência do estágio, que embora reconhecendo-se os avanços ocorridos ao longo do tempo, no que se refere à EJA, ainda carece de atenção, uma vez que persiste um dos maiores desafios a enfrentar, que é o da evasão ocorrida por vários motivos, acenando para a necessidade de um

envolvimento, compromisso e investimento necessário para essa modalidade de ensino, pois só assim será possível proporcionar uma EJA de qualidade que não se resume apenas a alfabetizar, mas também a preparar o jovem e o adulto para o exercício de uma profissão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todas as informações colocadas no presente estudo, no qual foi elaborado com o objetivo de compreender os desafios encontrados pelos professores da Educação de Jovens e Adultos no mundo atual, chegamos a algumas conclusões relevantes.

Os estudos literários mostraram que a história da EJA tem em seu percurso histórico, uma vasta jornada de lutas por educação para aqueles que não tiveram acesso à escolarização na idade considerada adequada. Essa falta ocasionou altos índices de analfabetismo, no qual o Estado só demonstrava interesse de cunho político, e por isso os diversos movimentos e programas criados, não conseguiam se manter por falta de investimento necessário.

Compreende-se os diversos desafios lançados aos professores da EJA, desafios estes que se iniciam com o índice de desistência, a desmotivação no cotidiano das aulas, a falta de material didático, um ensino que atenda às necessidades dos alunos, com o agravante de deixar o professor com a responsabilidade de planejar sua prática pedagógica sem auxílio de material didático direcionado para o seu trabalho.

Conclui-se também, que a prática de estágio é essencial na formação do futuro professor da modalidade da EJA, pois ele terá conhecimento dos desafios do cotidiano, e com isso terá a oportunidade de aprender que sua prática pedagógica, além de desafiadora, é essencial para manter os alunos presentes e junto a eles proporcionar a troca de conhecimentos, os instigando a construir, criar e se descobrir como seres capazes de crescimento.

É lamentável saber que uma modalidade de ensino tão importante para a sociedade brasileira seja ignorada pelo Estado, ocasionando grandes desafios para os profissionais que nela atuam. É na EJA que se encontra a oportunidade de criar, transformar e construir conhecimentos, os quais devem tornar seus alunos em pessoas não apenas alfabetizadas, mas em pessoas pensantes, construtivas e ativas na sociedade.

É relevante destacar que se teve limitações para realizar uma pesquisa mais ampla, com mais professores de outras escolas, por motivo delas estarem fechadas, devido a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus. Contudo, pode-se afirmar que houve todo empenho neste estudo, para deixá-lo com informações úteis que possam vir a servir de suporte teórico para novas pesquisas na academia de discentes que tenham interesse em desenvolver trabalhos voltados para este tema, o qual foi de grande importância não apenas para o exercício de minha carreira profissional, e futuros estudos em cursos de pós-graduação na área, mas para a minha vida pessoal, pelo rico aprendizado conquistado.

REFERÊNCIAS

AMARAL, N. C. **Um novo Fundef**: as ideias de Anísio Teixeira. Educação & Sociedade, Campinas, SP, v. 22, n. 75, p. 277-290, 2001.

ARROYO, Miguel González. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. In: Seminário Nacional sobre Formação do Educador de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-32.

BEISEGEL, Celso Rui. **Estado e educação popular**: um estudo sobre a educação de adultos. São Paulo: Pioneira, 1974.

BRASIL. CNE/CP. Parecer nº 09/2001, de 8 de maio de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Diário Oficial da União, MEC/CNE, Brasília, 18 jan. 2002, Seção 1, p. 31. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso 04/07/2020

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm acesso: 03/07/2020

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 2005. Encontrado em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> Acesso: 04/07/2020

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso: 06/07/2020

BRASIL. **Princípios da Educação de Jovens e Adultos**. Fundamentos Legais. Confintea. Disponível: http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/legislacao_vigente_EJA.pdf acesso em: 04/07/2020

BRASIL. **Programa Nacional de Educação**. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso: 06/07/2020

BRASIL. **Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental – 1º Segmento**. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf> Acesso em: 06/07/2020

CAMPOS, E, L, F.; Oliveira D. A. **Infrequência dos alunos trabalhadores, em processo de alfabetização na Universidade Federal de Minas Gerais**. 2003.

CODATO, A. N. O golpe de 1964: **luta de classes no Brasil: a propósito de “Jango, por Silvio Tendle**. Revista Espaço Acadêmico, Maringá, PR, n. 36, maio 2004.

DI PIERRO, Maria Clara; GRACIANO, Mariângela. **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil**: informe apresentado à oficina regional da UNESCO para América Latina y Caribe. São Paulo: Ação Educativa – Assessoria, Pesquisa e Informação, 2003.

Disponível: <https://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com/2011/08/a-educac3a7c3a3o-de-jovens-e-adultos-no-brasil.pdf> Acesso: 09/07/2020

FEITOSA, Sonia Couto Souza. **Método Paulo Freire** - Princípios e práticas de uma concepção popular de educação. São Paulo. Universidade de São paulo, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 52ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 71ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1989
Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: novas práticas sociais, novos sentidos

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf> Acesso: 05/07/2020

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos**: teoria prática e proposta. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Disponível: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3084/1/FPF_PTPF_12_08_1.pdf Acesso: 03/07/2020

HADDAD, Sérgio & DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 14, p. 108-30, mai./jun./jul./ago. De 2000.
Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07.pdf>
Acesso: 06/07/2020

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Disponível: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015>
Acesso: 06/07/2020

LIBÂNEO. José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MACHADO, M. M. **A prática e a formação de professores na EJA**: uma análise de dissertações e teses produzidas no período de 1986 a 19998. In: Reunião Anual da Anped, 23, Associação Nacional de pós-Graduação e pesquisa em Educação, Caxambu, 2000
Disponível: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/1822t.PDF> Acesso 08/07/2020

MACHADO, Maria Margarida. **Gestão da educação de jovens e adultos**: espaços possíveis de construção coletiva. XXIV Simpósio Brasileiro e III Congresso Interamericano de Política e Administração da Educação. Vitória: ANPAE, 2009.

MEDEIROS, Maria do Socorro de Araújo. **A Formação de Professores para a Educação de Adultos no Brasil**: da história à ação. Palma de Maiorca: Tese de Doutorado pela Universitat de les Illes Balears, 1999.

MOURA, Maria da Glória Carvalho. **Educação de Jovens e Adultos**: um olhar sobre sua trajetória histórica/Maria da Glória Carvalho Moura - Curitiba: Educarte, 2003.

MOURA, Tania Maria de Mello. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos:** contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. 4. ed. ver. ampl. Maceió: Edufal, 2006.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo:** A produção do conhecimento em aula. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

OLIVEIRA, Michele Pereira. **EJA uma perspectiva educacional sobre jovens e adultos.** Disponível em: <http://educacaoeinclusao.blogspot.com.br/2008/11/eja-uma-perspectiva-educacional-sobre.html> Acesso: 07/07/2020

PAIVA, V. **Educação popular e educação de adultos.** São Paulo: Loyola 1973. v. 1. (Temas Brasileiros, 2).

PARAÍBA. Legislação COVID-19 de 14 de março de 2020 Encontrado em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/legislacao-covid-19> Acesso: 10/07/2020

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ROMÃO, J. E. Compromisso do educador de jovens e adultos. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). **Educação de jovens e adultos:** teoria prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2006. v. 5.

RUMMERT, Sonia Maria. **A educação de jovens e adultos trabalhadores brasileiros no século XXI.** O “novo” que reitera antiga destituição de direitos. Sísifo, Revista de Ciências da Educação, v. 2, p. 35-50, 2007. Disponível: <https://pdfs.semanticscholar.org/f134/e2dcbeeb8785d0ae17de80fd889c00e84f32.pdf> Acesso em: 08/07/2020

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos:** Teoria e prática. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SILVA, Nilce da. “Ser adulto”: alguns elementos para a discussão deste conceito e para a 36ª Reunião Nacional da ANPED. In: Millenium – Revista do ISPV. Educação, Ciência e Tecnologia, n. 29, jun/2004. p. 281-290.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil.** Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2005.

TEIXEIRA, Augusto Niche. Educação frente à complexidade educando jovens e adultos para a vida. In: SHEIBEL, Maria Fani e LEHENBAUER, Silvana (orgs.). Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos. Porto Alegre: PALLOTI, 2006.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Cara Professora

Sou concluinte do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba e estou construindo meu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A Educação de Jovens e Adultos e seus desafios atuais”, cujo objetivo é o de compreender os desafios enfrentados pelos professores dessa modalidade de ensino, orientado pela Prof^a Isolda Ayres Viana Ramos, do Departamento de Metodologia da Educação, do Centro de Educação. Gostaria de sua contribuição para a coleta dos dados necessários para auxiliar meu trabalho, respondendo ao questionário abaixo.

Agradeço antecipadamente.

Rosângela Vilela Pereira Oliveira

I – DADOS DE TITULAÇÃO E PROFISSIONAL**1. Formação Acadêmica**

Titulação: () Graduação: _____

() Especialização: _____

() Mestrado: _____

2. Você já fez algum curso de capacitação? () Sim () Não

Se respondeu sim, qual? _____

3. Há quantos anos você leciona?

() Menos de 1 ano () 7 a 10 anos

() 1 a 3 anos () 11 a 15 anos

() 4 a 6 anos () mais de 15 anos

4. E na Educação de Jovens e Adultos? _____

II - QUESTIONÁRIO

1. Quantos alunos você tem em sala de aula? _____

2. Qual é a frequência regular diária? _____

3. Normalmente, qual o número de alunos matriculados ao iniciar o ano letivo? _____

4. Qual é a faixa etária dos alunos? De _____ a _____ anos

5. Qual o nível de desistência e, de acordo com sua experiência, o que ocasiona a evasão?

6. Qual o perfil dos alunos, no que se refere a trabalho e a vida financeira?

7. Como é a convivência dos alunos em sala de aula?

8. O material didático fornecido condiz com a realidade dos alunos de nossa região?

9. O planejamento das aulas é realizado com base no senso comum de seus alunos?

10. Que recursos didáticos você utiliza nas suas aulas?

11. Você leva seus alunos com frequência a outros ambientes da escola, como: o laboratório de informática, a biblioteca, a sala de vídeo?

12. Quais suas principais dificuldades para atuar no ensino da EJA?

13. Para você, quais são os desafios para lidar com essas dificuldades?

14. De acordo com sua experiência no ensino da EJA, quais as mudanças que você acredita serem necessárias para que haja reais melhoras na modalidade, evitando assim, a evasão?
